

José Joubert Chaves
EDITOR

Toda a correspondência relativa a esta publicação deve ser dirigida com o endereço ILLUSTRACÃO PORTUGUEZA—LISBOA

Redacção, administração, atelier de desenhos e officinas de photographia, photographura, zincographia, stereotypia, typographia e impressão—Rua Formosa, 43—LISBOA

PRIMEIRO ANNO

SEGUNDA FEIRA, 24 DE OUTUBRO DE 1904

NUMERO 51



S. M. O REI DE SAXE

O rei de Saxe, tio de S. M. o rei de Portugal, falleceu em 15 de outubro. Succedeu-lhe no throno seu filho o principe Frederico Augusto, primo de S. M. o rei, pois nasceu do matrimonio do fallecido rei de Saxe com a infanta de Portugal D. Maria Anna, que falleceu a 5 de fevereiro de 1864. Frederico Augusto Jorge Luis Carlheous Maximilianus Carlos Maria Nepomuceno Baptista Xavier Cyriano Romano nasceu em Pillnitz a 8 de agosto de 1832 e era filho do rei João de Saxe e da princesa Amelia da Baviera e succedeu no throno a seu irmão Alberto. Era inspector geral do

exercito allemão, chefe do primeiro regimento de granadeiros de Saxe, chefe d'almoxarfe provincial, do 16 regimento de infantaria bavara, do regimento de infantaria de Wurtemberg, coronel de dragões, cavalleiro da Ordem de Santo André, do Tozo d'Ouro e da Agnia Negra. Além de seu filho Frederico que herdou o throno teve tambem a princesa Mathilde, que nasceu em Drieste em 19 de março de 1863. A esposa do novo rei de Saxe usa o titulo de condessa de Montgucoco e está divorciada de seu marido desde 13 de julho de 1903.

CHRONICA

O ministerio que Deus haja

O ministerio finou-se, foi-se como um passarinho, de repente e sem um queixume.

Morreu. E no dia, sempre lembrado, do seu passamento, a Arcada encheu-se, tomou aquelle característico que toma o largo da Palmatoria nos dias em que anda a roda.

Os amigos do extincto puzeram chapéu alto e sobrecasaca e foram velar o corpo para sob as arcadas, diante dos cartazes esfrangalhados e dos engraxadores, symbolos da vida d'essas paragens, que sem largarem a faixa discutiam e ensinavam o catolicismo do profendente, cujos numerosos mandamentos se encerram em dois: ter constancia e dar lustro!

O boato correu, alastrou-se como uma mancha d'um pingo grosso de cera de vela que illumina finados ao cahir n'um papel pardo; e a Baixa correu para lá, uma parte com sorrisos, a outra com lamentos:

— Coitado, faz tanta falta! . . . E era muito bom! . . .

Porém quando se soube que o morto deixara este mundo sem testamento, houve uma revolta, cochiçou-se, fizeram-se caretas como diante do cadaver d'um tio rico que deixa tudo á Ordem Terceira, e as phrases todas de lamúria e de saudade recolhe-



CHALEIT DA SENHORA MARQUEZA DO PAYAL EM CASCAES

Não foi de fome . . . Boas me fez! Não teve a tysi-ca apesar de se ir ao cahir da folha . . . Não soube o que foi soffrer . . .

E na tarde linda, toda azul e com baforadas quentes, aquella voz era ainda uma accusação, a raiva d'um humilhado!

A nação queixou-se, ficou de candeias ás avessas, porque não foi contemplada; mesmo os que não pretendiam, sentiram-se, porque o messianismo leva á esperanza e o príncipe tem a esperanza de se empregar, de comer á custa do orçamento embora pague carinho o taller.

Aqui ha a ancia do emprego publico, embora não seja senão pela idea de que se come do Estado. Eis a razão por que todos se sentiram Indibriados.

E' como quem compra cautelas e aguarda a sorte grande com fé; ou antes é como quem as não compra, á maneira d'aquelle gallego que em dia de andar a roda se punha á porta da Misericórdia a dizer:

— Deus queira que me saia . . . Deus queira que ena apanhe!

— Mas em que numero jogou você?! pergunta-ran-lhe uma vez.

— Qual numero?! Eu não compro jogo! . . .

— Então como quer que lhe saia?!

— E' que quando Deus quer pode muito . . .

E' o caso da parte da nação que não se habilitou, e mesmo da outra parte que ficou a ver navios, porque se finou sem testamento o ministerio que Deus haja.

ROCHA MARTINS.



A CASA DO SR. CONDE D'ARNOSO EM CASCAES

ram-se e os lenços não chegaram a desdobrar-se para apagar as lagrimas.

O ministerio que Deus haja desapareceu n'uma linda tarde outomnal, de sol macio e doce, e á noite já cheirava mal, porque não recolhera ao caixão de chumbo do olvido. Em muitos peitos havia a esperanza d'uma catalepsia. Mas não. . . Elle estava morto, tão morto que o sr. Hintze ao sahir do trem deixou cahir a pasta, como a dar a noticia ao publico por meio d'um symbolo:

— Tudo em terra! . . .

Um politico com ares mysteriosos, segurando um reporter pelos botões do casaco, narrava-lhe a agonia do ministerio.

Fôra pathetica apesar de rapida . . . Revolvera-se ainda, olhara os parentes e dissêra:

— Deixo-os sem pão.

N'aquelle burborinhar extranho, na confusão, na balburdia já se ouviam pragas:

— Isto não se faz! . . . Um ministerio que morre sem testamento é como uma amante que nos roe a corda . . .

Ouviam-se apoiados; rugia a turba e gente de negro exclamava:

— Até vou pôr gravata encarnada! Ora o sujeito . . . Então, hein . . . E velei-o tanto nas doenças . . . Sini que elle teve muitos ataques e sempre se salvou . . . Fartel-me do lhe ajudar a pôr as cataplasmas . . .

Um amanuense famelico, que tossia, murmurava:

— Que importa . . . Que importa . . . Morreu! . . .



CHALEIT DA SENHORA DUQUEZA DE PALMELLA EM CASCAES



O SR. CONSELHEIRO HINTZE RIBEIRO
Ex-presidente do ministério demittido em 17 d'outubro



D. MARIA I.E. DAS ASCUNION
A falsetida princeza das Asuncion, com seu marido e seus filhos



O DANIO DE WEDELL JARLSBERG
Ministro da Suecia em Madrid e Lisboa, que veio entregar a Ordem dos Seraphims
ao sr. conselheiro Hintze Ribeiro



O ASPECTO DA ARCADEA NO DIA DA DEMISSÃO DO MINISTÉRIO REGENERADOR

O ministério regenerador caiu em virtude da questão dos tabacos que tanto agitou o país. No dia 17 de outubro, tendo o sr. Hervas pedido e obtido o adiamento das cortes para resolver o negocio dos tabacos e não lhe tendo sido concedido entregou a sua demissão.

Mal cessou a queda do ministério, formaram-se numerosos grupos na Arcadea, concorrendo ali os m. is conciderados politicos da situação, que anteriormente aguardavam noticias, as quasi se se

suborran em toda a verdade depois das 6 horas da tarde e quando o sr. Hervas saiu da sua secretaria.

Foi chamado ao paco o sr. conselheiro Pereira de Miranda, indicado pelo sr. conselheiro José Luciano, a fim de formar ministério, ao que aquelle illustre politico se recusou, ficando entao na presidencia da conselha o veneravel chefe do partido progressista, que se, como o seu ministério



A FEIRA DAS MERCES NO DOMINGO 16 DE OUTUBRO

O GADO — VENDEDORES DE GUARDAS CHUVAS — UMA BOA JUNTA — UM ASPECTO DA FEIRA — OUTRO ASPECTO DA FEIRA — À VOLTA — A LUCCEIRA

É a mais importante feira do distrito de Lisboa e embora os mercados de padeiros e de varios productos não tenham na região da Estremadura nem pitoresco nem o valor das feiras miúdas e aldeãs, esta impõe-se pela variedade de tipos arrabaldoes que ali concorrem. Vêem-se carros de todos os feitios, vehiculos quasi prehistoricos arrastados por alimões de todos os idades, homens que dizem em palavras de tipos vistorios que se apressam no local da feira, rancadas que se mettem nos campos decorando as mercúrias. A mistura em o outro Lisboa curioso do pitoresco e d'un

puro de bom ar, que ci e vê as transações, que contempla aquellas filhas dos vos indios de fregatas e de leitões assados e se retira à noite, na boa paz, a um combio rapido que silva e o deixa no Resto. As feiras são uma maneira de animar o commercio de pequenas villas, de logarejos de minima importancia e á das Mercês vão em effeito grande numero de negociantes de muitas leguas em redondo com a mira nas vantagens e gosando a distracção d'un domingo de sol e de balburdia.

PRAIAS DE PORTUGAL

CASCAES



CASCAES é um burgo de pescadores que no inverno construeo diante das ondas carapallidos e da maior ruída da lousa, que parbeja aselencolides e em as casas ricas fechadas e com um feto de marésia e espalhadas. As lousas são lousas, as pedras estendem-se na praia como tripas e anguladas afiladas para ali, e os burros, encalhados quasi sempre, são como esdeveros



R. M. ELREI ASSISTINDO AO JOGO DA MALHA NO «SPORTING»

monstra-o bom a villegiatura de 888. M.M. n'essa praia-stado do aeraballo, que se vao enchendo de chalets e de estuhas portuguezas, como a do sr. conde do Arnozo, que é bom typica com a sua alpendrada e os paines para vasinhos, com janelas de rexas, a velha gelosia mourisca, com os telhados singelos e o parreiral á porta e os enchos a secca mordida pelo sol.

Em Cascaes por este fim de estação faz-se como um torvelho de diversões, porém, o luxo não existe ali, e como se fosse uma praia burguesa onde chefes de repartido cruzam os debraves, não se vê uma *façanha* mais extravagante nem um jureto mais ingluzado nem um momento mais petulante. A unica coisa que indica ser Cascaes a praia da aristocracia são essas festas do *Sporting*, por vezes cheias de gosto e originaes. De resto em Cascaes ha o viver comedido, patricial, quasi convergado, de costumes simples e bons portuguezes, duas ou tres *caféas*, meia dextra de reuniões e o escaço que não ha nas outras praias nem nas outras estações de romido. Não ha um estabelecimento maior de equipagens, nem um jogo forte onde se façam apostas colossaes, nem um drama, nem uma paixão, nem uma arruaça. E o doce consolo d'um descaço que só é querlado pelas festas realisadas duas a tres vezes por sema-



O GRUPO VENCEDOR DA REGATA DE VERDEGAN

de cotareos os abandonos. Velhas pescadores, humanos curtidos por internias e pelo mar, vaguem diante das ondas e os nervos lousam a rigora dos temporoes, que-lhes prohibe a conquista do pã.

Max quando chega o verão e o sol chaça as parades, quando nos janelas apparecem como rapadas de estuhas que vao a tarver e coanjar, tudo se alegria. Já se vai ao mar, porque elle então tormos dove e magro, já se alargam as travessias, as pedras entugam, e a praia vooz todas as machas despojavos ergues do peço vir de prata que vai saltando do peço. A Villa amansa com o rodar das carruazas que passam a trezo em os locais perfilados nos bebetes, tem ruidos fortes de autômnos que deixam feidos de gambira e em castro borvilhos e peirento, a correrem a uma desfilada com os humens de muscotas pedadas e as senhoras de rous espessos; as salas do Club da Praia abremem, os terraços enchem se de gente e no *Sporting* arranzam se jogos, onde vão continuar as *fests* comecadas na praia diante de agua azul e serena, á lura ou que se desca para o banho diante da senhora cidadella.



GRUPO NA PRAIA

Cascaes do burgo de pescadores transformase então n'um cantinho animado onde se refugia a côrte.

A etiqueta é uma palavra vã na côrte portugueza: de-



A REGATA—UMA CHATA A CABIMHO DE TERRA



O «SPORTING CLUB»

na no *Sporting*, festas que duram duas a tres horas; e a vida continua na praia, por occasião do banho, n'uma simplicidade que agrada e faz descer do que se diz acerca das pompas da viver da alta roda.

A pratinha é simples com os seus barcos encalhados o com as suas barracas de banhos na faixa dourada da areia. A existencia ali tem a mesma serenidade e a mesma mansuetude, apesar de lá viverem as primeiras familias portuguezas. Não ha ali nem a ruidosa agitação da verde Nice, nem a barulheira com ventos de tragedia da lousa Monte Carlo, nem as cavalgadas extranhas de Aix nem mesmo o luxo pretencioso de Vichy.

Em Cascaes encerram-se meia dúzia de pessoas conhecidas, que, sem etiqueta, n'uma grande intimidade, descansam e fazem ingenuas diversões sem que as populações fluctuantes vão misturar a sua maneira cabotim aquellas reu-



UM ASPECTO DA REGATA

Cascaes tem todos os annos o seu eleito, o seu homem. A's vezes dois ou tres annos falase do mesmo, do que entra mais nas diversões, no que promove as regatas, os saraus, as *kermesses*, os *pic-nics*; depois o individuo desaparece, recolhe-se ao anonymo e sabe-se que... casou. O matrimonio leva-o a ver divertir os outros, a tomar parte por acaso n'uma quadrella ou n'uma corrida de automoveis, mas deixa a vida activa, reformase, cede o throno a outros que vão apparecendo e assim successivamente se vive n'umella pratinha que tem lá no fim o rochedo da Bacia do Inferno e ali na villa só consta d'uma faixa de areia onde é bom ver pelas manhas os botes de velas enfundadas, casquinhas de noz que deslizam com bandos alegres de senoras e os barqueiros na praia, fortes e tostados, falando mão a mão com a aristocracia.

Quando a noite cae, ha um silencio pesado; parece que o inverno chegou. Depois anima-se frouxamente o club para d'ahi a algumas horas fechar, acabar, deixando n'uma quietação profunda a villa. Ao atravessar-se uma rua ouve-se lá por deshoras uma guitarra que



DEANTE DO CLUB DA PRAIA

nões, sem que vão os intrusos obrigar a uma vigilancia. E' ali que se vê a despretensão da corte, do alto mundo official, dos grandes vultos do *high-life*, que se entretêm jogando o *tennis* o a malha, esse jogo plebeu e nacional.

Por vezes ha a idea d'uma festa mais de vulto, mais cheia de interesse e ha logo um enorme entusiasmo. Trabalha-se, arranjam-se commissões, tratase de tudo com autoesclencia, apresentam-se boas vontades, citam-se nomes, os jornaes enchem-se de pormenores e a festa faz-se sem pre sem um incidente, sem uma nota amarga. Uma scena de pagilato em Cascaes entre a rola elegante é um successo de que se fala durante semanas, uma palavra dita mais em tom de desuallo constituo um successo e n'uma grande serenidade ali se passam dois mezes entre o banho da manhã e a diversão do *Sporting* á tarde e os concertos no Club da Praia á noite, diante do mar, com o terraco illuminado, com um sarrar de vozes femininas e com alguns refrigerios.



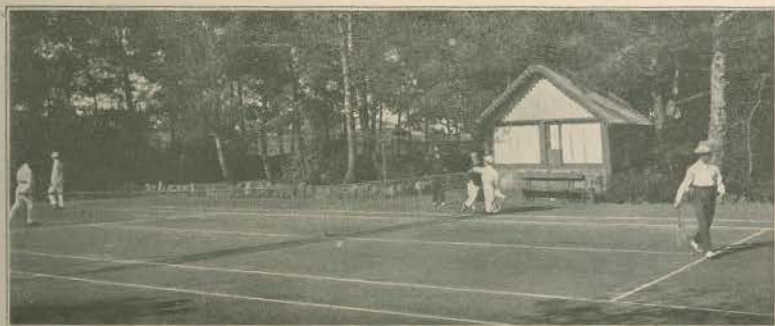
OUTRO ASPECTO DA REGATA

toça; para-se, ha a esperanza que essa mocidade esteja reunida, turbulenta e de sangue na guelra a discentir sorrisos diante d'uma ceia. Mas não. São pescadores que folgam depois de terem contado os lucros do dia. A mocidade elegante essa vai encontrar-se em Lisboa, em trajos de praias e bebendo *berls* no Suisso.

Depois vem novembro, começa a chover; voltam a correr-se os clubs e as janellas das casas; os combóios enchem-se com os ultimos veraneadores e os jovens dizem todos os dias forse retirando uma familia de Cascaes, que lá fica com a sua cidadella a olhar o mar que já se enturva e se encapella com grande desespero dos pescadores que não podem ir á falma.

E por este anno foram lindas as noites, todas banhadas de luar que euchia a praia e dourava os barquinhos ali encalhados, e as ondas vinham em marulhos mansos desenrolar scentelhas na orla serena da areia. Fazia pena por vezes essa praia tão linda e tão brilhante, tão cheia da poesia da lua, assim abandonada sem meia dúzia de guitarras que acordassem o burgo e sem uma voz sentimental que evocasse uma paixão.

E, então assim, com as casinhas pobres cheias de vida, Cascaes é bem o burgo misero de pescadores e de famintos que tem uma alvorada dois mezes por anno e se enocula quando chegam os temporales e as carrancas da inverna.



O REGIMTO DO «TENNIS»



CONSELHEIRO ANTONIO EDUARDO VILLAÇA
MINISTRO DOS NEGOCIOS ESTRANGEIROS



CONSELHEIRO JOSÉ LUCIANO DE CASTRO
PRESIDENTE DO CONSELHO



CONSELHEIRO EDUARDO JOSÉ COELHO
MINISTRO DAS OBRAS PUBLICAS COMMERCIO E INDUSTRIA



CONSELHEIRO MANUEL ANTONIO MOREIRA JUNIOR
MINISTRO DA MARINHA



CONSELHEIRO SEBASTIÃO CUSTÓDIO DE SOUSA TELLES
MINISTRO DA GUERRA



CONSELHEIRO ANTONIO PEREIRA DE MIRANDA
MINISTRO DO REI



CONSELHEIRO JOSÉ MARIA D'ALPOIM
MINISTRO DA JUSTIÇA E NEGOCIOS ECLESIASTICOS



CONSELHEIRO MANUEL AFFONSO ESPREGUEIRA
MINISTRO DA FAZENDA

O NOVO MINISTERIO



COLONIAS PORTUGUEZAS: NAS REGIÕES ATRAVESSADAS PELA EXPEDIÇÃO AOS GUAMATAS

UM JOVEM DOS GAMBOS—REGULO DO PAIS DOS GAMBOS COM SUA MULHER—UM FIDALGO DO PAIS DOS GAMBOS—CARREIROS DA LUZEA—SERRA DA MISSÃO DOS GAMBOS—CARREIROS DE LUZEA—A MISSÃO DA HULLA (VISTA DE BAL)

Partindo de Lubanga, a expedição aos guamatás foi pelo país dos Gambos atravessando a Hullá que é uma colónia florescente devido a sua enorme expansão aos missionários que ali estabeleceram residência. A missão da Hullá tem prestado serviços d'uma importância maxima a essa região africana, conseguindo formar «filhos» que dominam terras de cul-cava e firmam junto a officinas devaras desenvolvidas. Os negritos de menor idade são recolhidos pelos missionários, que

além da educação profissional os instruem litterariamente. Tem muito bem installadas officinas de photographia, d'ensaboardação, de sapataria e alfaiataria, servindo tambem os negros nos misteres de pedreiros e carpinteiros e outros. Nos Gambos ha mais uma escola, o que é d'uma grandissima utilidade para o fomento das nossas colonias.



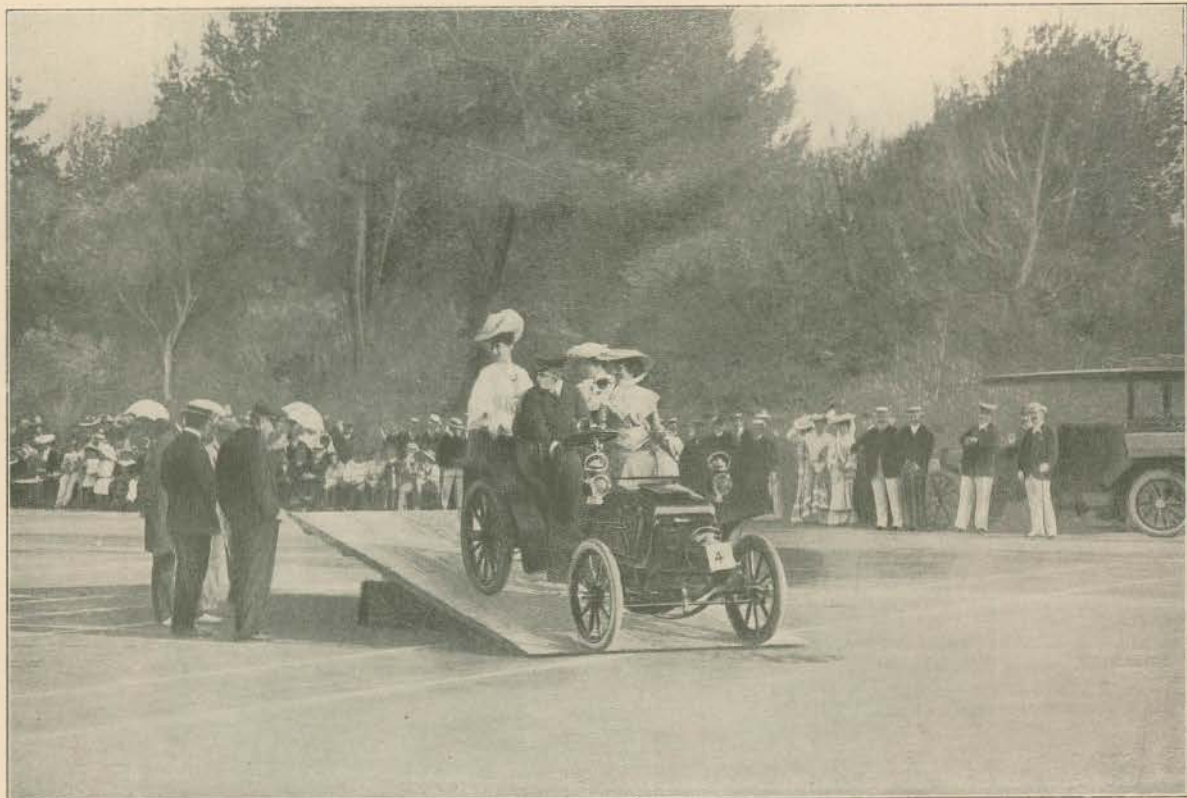
CONCURSO D'AUTOMOVEIS EM CASCAES: S. A. R. O SR. INFANTE D. AFFONSO

Entraram 11 automoveis no concurso realizado no jardim do Sporting. Os vehiculos pertenciam aos sr.s: infante D. Affonso, conde de Jimenez, Fernando Formigal, Jorge Burnay, Boland de Fousera, Eduardo Mendonça, Rodrigo Peloto, Fernando Machado, Alfredo Falco, Jorge Beck e Luiz O'Neill. As provas constavam: 1.ª Da passagem por baixo d'um portico com botras de gesso. 2.ª Passagem por uma pista onde estavam coloados panilhos, devendo-se deitar abaixo e subir

numera d'ella. 3.ª Passar junto a um poste tocando uma sista que d'elle estava suspensa. 4.ª Deverer um vambito em forma de S. 5.ª Equilibrar o automovel sobre um trampolim. 6.ª Uma senhora sentada no automovel devia conservar um copo cheio d'agua. 7.ª Uma senhora no espaço mesmo de tempo sobre o automovel por um chapéo e um véo. 8.ª Uma senhora fazer um ramo sobre o automovel no menor espaço de tempo. Distinguiram-se na prova de trampolim os sr.s infante D. Affonso, Rodri-

go Pelxoto, Eduardo Mendonça e Fernando Machado. Nas provas em que entraram damas distinguiram-se as sr.s: D. Angelica Piantier, D. Albia Almedias e D. Jesus Salazar.

Foi, pois, cheio de interesse o concurso, tendo presido Sua Magestade El-Rei e concorrendo aos jardins do Sporting grande numero de pessoas, que applaudiram os vencedores.



CONCURSO DE AUTOMOVEIS EM CASCAES — A PROVA DE TRAMPOLIM

O FINAL DO 3.º ACTO DA OPERA COMICA *OS DRAGÕES DE VILLARS* EM SCENA NO THEATRO AVENIDA



A HESPAÑA DEVE AO ENTENDIMENTO DOS SEUS DOIS GRANDES PARTIDOS

HA PEREM UMA COISA QUE É PEOR E MAIS GRAVE QUE UM FERMENTO



O SENHOR É UM HOMEM OU É UM FACTO?
A DISCUSSÃO NA CAMARA DOS PARES ENTRE OS SRS. CONSELHEIROS JOÃO ARROYO E HINTZE RIBEIRO, PRESIDENTE DO CONSELHO

NEM MOVERÁ, NEM DEMOVERÁ, NEM REMOVERÁ

Anunciava-se que a discussão seria revulha, que o sr. João Arroyo faria mais um dos seus discursos, sempre monumentais de forma e d'um ataque rijo e sem tregua. As galerias eschovam-se e todos aguardavam as palavras do illustre parlamentar com verdadeira curiosidade. E poravante tambem a resposta do sr. Hintze e forçoso é dizer que essa resposta foi condigna do ataque. Haramente no parlamento portuguez se defrontam assim dois campeões tão experientes e tão eloquentes e d'ahi o grande numero de pessoas que disputavam os lugares na camara.

O sr. Arroyo contra a sua sabida do partido regenerador, disse que devia se subito em politica, sem facções, sem grupos, annunciando a morte dos partidos, depois do historiar a acção d'elles nas diversas nações da Europa; e o sr. Hintze Ribeiro, fazendo justiça ás qualidades do eminente parlamentar referencial, cheio de correcção e de eloquencia, concluindo por dizer que, se o sr. conselheiro Arroyo nada mais tinha a dizer em materia de incriminações, na sua convicção que nada se demoveria, nem removeria, nem se moveria!

O GRANDE CAGLIOSTRO

NOVELLA HISTORICA

ORIGINAL DE CARLOS MALHEIRO DIAS

A voz de Cagliostro tinha agora, ao fallar-lhe, as branduras fraternas de um confessor. Baixo, pousando-lhe a mão no hombro, contemplava as suas missões na Inglaterra, os serviços que prestara á maçonaria franceza, transformando-a n'uma conjura politica e associando-a á Revolução. Quando, em 1721, alguns jacobitas inglezes, refugiados em França, tinham fundado em Dunkerque, sob o titulo de *Amizade e Fraternidade*, a primeira loja maçonica, e quando, alguns annos depois, lord Derwentwater fundara no bairro de Saint-Germain, em Paris, a loja da aristocracia ingleza, a maçonaria constituia apenas nucleos de espionagem, que policiavam, por conta dos governos estrangeiros, o progresso do philosophismo na vida politica da França. Mas o alcance d'essa vigilancia era pequeno. Fora necessario associar um grande nome francez, e do duque de Antin, aquella conspiração secreta, para que a maçonaria progredisse na sombra como um incendio soprado por ventanias. E desde essa hora, a franco-maçonaria fora-se libertando da tutela ingleza, até que a *Grande Loja Ingleza de França*, de todo emancipada, se transformara na *Grande Loja de França*, presidida pelo conde de Clermont.

— Não vos conto estas cousas esquecidas para vos impôr os meus conhecimentos. Quero apenas elucidar-vos. De pouco vos serviria crear uma loja franceza em Lisboa. E'vos indispensavel conquistar um grande nome, confiar o grão-mostrado a um homem poderoso, intangivel á policia. O duque de Lafões é do da Rainha, conselheiro do principe real, inimigo do Intendente, tenente general do exercito, governador das armas da corte, presidente da Academia. E' o vosso homem! Captai-o; elegi-o! Lembrae-vos das discordias a que deram origem em França as eleições de Lacorne e do Chailion de Joinville, que se terminaram com as eleições do duque de Chartres e do duque de Luxembourg! Posso fallar-vos n'essas luctas, porque intervim n'ellas! Durante dez annos, todos os segredos do *Grande Oriente* de França passaram pelas minhas mãos. Guardae os vossos segredos, como eu guardei os meus! Quando menos julgaes, tendes um thesouro! O segredo é como o capital. Pode-se viver das suas rendas! E' porém necessario guardal-o intacto. A' medida que o gastamos vão diminuindo os rendimentos! Guardae os vossos segredos! Não deveis nem podeis desvendal-os! Estaeis a isso obrigado por juramentos sagrados! Eu fui, como vós, encarregado de missões secretas no estrangeiro. Sei o que vale um segredo. Se alguém—um grão-mestre que fosse!—tentasse apoderar-se pela astucia ou pela força dos projectos que me tinham sido confiados, matal-o-hia!

Francisco Gilles approvou com uma leve inclinação do cabeça essa phrase sinistra.

Os dois homens entreolharam-se. Cagliostro continou:

— Vindeis commetendo um grave erro desde o principio! Os segredos não se guardam nas mansardas das hospedarias! Julgam-vos pobre e usaes meias de seda! Que importa que os vossos punhos estejam onxovalhados? São de rendas d'Alencon! Não sahis do dia, n'um paiz onde a policia só vigia os que sahem de nouto! Ainda não começastes a executar a vossa missão e já sois um suspeito! Pretendeis as relações de personagens da mais alta gerarchia e viveis occulto como um criminoso! Precisaes de subir escadões de palácios e não osaes seguir descer as escadas de uma hospedaria! Sois francez e não conheceis o embalador de França! E' uma falta grave! O embalador é realista e catholico! Por isso mesmo vos poderia proteger e auxiliar! O duque de Chartres devia ter-vos conseguido apresentações officiaes. Está no menos em ordem o vosso passaporte? Não? Substitui-o depressa! Sois um homem perdido. Não vos dou uma semana de liberdade!

O homem da peruca apoiara os cotovellos na meza e tinha a face livida entre as mãos abertas.

Com uma voz quasi moiga, Cagliostro ia largando toda a matilha das suas amavaças contra aquelle corpo cercado, que principiava a agouisar no seu esconderijo.

— Embora reuiseis os meus serviços, accetiae os meus conselhos! Mudae depressa de domicilio e do aspecto! Em Portugal, os homens ainda usam carmin! Sois um homem bilioso, como o senhor d'Alguillon! Arranjae-vos! Disfarçae-vos! Adquiri outra cabelleira! Arranjae novo passaporte! Inculcae-vos secretario da embaixada de França! Despoisae em logar seguro os vossos papéis! Alarga uma sege! A fortuna dá menos na vista que a miseria! Empréstae-vos-hei dinheiro! Arranjae-vos-hei um passaporte! Porei á vossa disposição as minhas joias! Imagino que não pretendeis accerbar-vos da nobreza com esse traje! Os philosophos são aqui mal apreciados! Arranjae um aspecto seductor e brilhante! As cartas de que vindeis munido dar-vos-hão um accesso rapido na corte. Gulae-vos-hei no labyrintho, seguirei de longe os vossos passos, prompto a acudir-vos ao menor perigo! E se, apesar de tudo, a sorte vos fór adversa, se a policia vos perseguir e prender...

— Denunciae-vos-hei como meu cumplice!— atalhou,



com vivacidade, Francisco Gilles, voltando para Cagliostro a face livida, sob o reflector de latão do candieiro.

Cagliostro acolheu os hombros.

— Ninguém vos acreditaria!

— Sois o fundador de um rito maçonico! Conspirastes em França! Como explicaes a vossa residencia em Lisboa com um titulo falso?

— E' o meu segredo! Guardae os vossos; deixae-me os meus!

Desesperado, Francisco Gilles perguntou com intimidade:

— Que fazeis em Portugal?

Cagliostro sorriu, enfiou as mãos nos bolsos da vestia de setim, disse com uma attitud desdenhosa e aborrecida:

— Interrogaes-me?

Francisco Gilles ergueu-se, juntou os papéis esparsos na mesa, atou-os com uma fita de seda vermelha, lacrou-os, estendeu-os a Cagliostro, que contemplava, impassivel, aquelles preparativos vagarosos.

— Accetio o vosso conselho e a segunda condição da vossa proposta. Confião-vos os meus documentos!

— Quando me denunciaes?— perguntou Cagliostro com gentileza.

Francisco Gilles molhou no tintureiro de latão a penna do pato, estendeu-a a Cagliostro.

— Tendes duvida em passar-me um recibo?

Cagliastre, disse, impertinbavel:

— Em que termos o quereis?

Francisco Gilles sentou-se, cruzou a perna, respondeu:

— Eu dicto!

Cagliostro pousou a penna, affastou o papel.

— Vejamos as vossas condições!

— Passaeis o recibo como conde de Cagliostro, grão-mestre do rito egypcio, confirmado com o vosso sello maçonico...

— Isso no que se refere á assignatura?

— Accitaeis?

Cagliostro, respondeu, sorrindo:

— Accitio!

A surpresa affogou-se por um instante a face livida.

Mas sem deixar de sorrir, Cagliostro objectou:

— Faltae saber se da vossa parte annuls a que em declarao no recibo ter accetado um deposito reservado e confidencial papéis cujo texto ignoro, do senhor Francisco Gilles, franco-mação, encarregado pelo *Grande Oriente* de França de uma missão secreta em Portugal, com credenciaes do senhor duque de Orleans, grão-mestre da maçonaria franceza, e n'este momento occulto n'um quarto de mansarda da hospedaria Neutral, em Bolem.

Francisco Gilles r'troquin'do de saltor:

— A redacção d'capella! Vindeis de confessar-me que conheceis o texto dos documentos!— Depressa esquivaeis a anecdota da taça de chá...

Sem se perturbar, Cagliostro disse, com uma ironia affectada:

— Estaes então de accordo em que nenhum interesse posso ter em guardar papéis que já conheço e cujo deposito me compromette?

Francisco Gilles mordero o labio, perguntou com credulidade insidiosa:

— Quando posso mudar de hospedaria?

— Quando vos aprouver... Serai até ao limite de mil luzes o vosso banqueiro... O *Grande Oriente* de França merecemo credito...

Francisco Gilles ergueu o reflector do candieiro de azule, entreteve-se a limpar o mórão das duas mechas fumegantes, que depositou no balde, suspenso da columna de latão por um pequeno cadeado. E voltando-se de repente, disse:

— Agradeço-vos. Trago dinheiro commigo!

Cagliostro não pestanejou. Nenhuma luz de alegria trahiu o alvoroco interior em que o deixava aquella revelação imprudente. N'aquelle instante, a sua consciencia implacavel condemnou aquelle homem.

— Nesse caso, aconselho-vos a fazer a vossa mudança immedial! Fugi de hospedarias! Installae-vos! Conheço uma casa mobllada, no caso do Sodrê, que vos sorve. Podeis vela amanhã. Deixae no quarto apenas as roupas e o que não offerca perigo de comprometter-vos. Aparecei ao meio dia no café do Grego, onde podeis almocar. Mandarei um homem de confiança mostrar-vos a casa. Se ella vos convier, tratareis logo de aluguel. Tende cuidado que não vos explorem. A

casa foi-me offerecida por um cruzado de moeda portugueza, pagos adiantadamente em cada mez. Em Lisboa, é já uma renda exaggerada. Tereis uma sala forrada de melania branca, com cortinas e reposteiros da mesma fazenda, um canapé, um velho cravo, as mesas e os bufetes com saias de damasco, ao uso da terra, um ottimo lustre com girandolas de crystal, além de um gabinete e de dois quartos. Podéis supôr, com um pequeno esforço de imaginação, que estas em Versailles. Em vos convidando a casa, mandou buscar as vossas roupas. Acranjar-vos-hei um passaporte com o visto do embaixador. E quando tiverdes uma segre e outra cabelleira, pedirei para vós, ao duque, uma audiência. Não vos exijo recibo pelos meus serviços. Vejo-vos embaraçado e tira-vos do embaraço.

Francisco Gilles parou ainda por um momento à beira do precipício, perguntou com inquietação:

— Que interesse teríeis vós em denunciarme?

Cagliostro encolheu os hombros.

— Procurae!

— Confio-vos os papéis — disse com voz tremula Francisco Gilles.

Cagliostro respondeu com voz calma:

— Não vos levantarei difficuldades. Guardai-os hei durante vinte e quatro horas.

Francisco Gilles notou com sagacidade:

— Ainda ha momentos, vos offerecida para accesar sem presso esse deposito?

— Ainda ha momentos, vos offerecida para accesar sem presso esse deposito?

— E porque não vos embaraço?

— Era mesmo uma das condições...

— Já desnecessaria, porque desisti de vos captar a confiança!

Francisco Gilles tentou imitar o sorriso de Cagliostro.

— Torois escrupulos de me guardar, tambem por vinte e quatro horas, um cofre com dinheiro em ouro?

Cagliostro acarinhou, sob a casaca de seda, as carabinas das pistolas, perguntou com uma dignidade digna de Turgot:

— Quanto possuia em dinheiro?

Vigiando-o através as palpebras meio cerradas, Francisco Gilles disse laixar:

— Mil e duzentos luitzes.

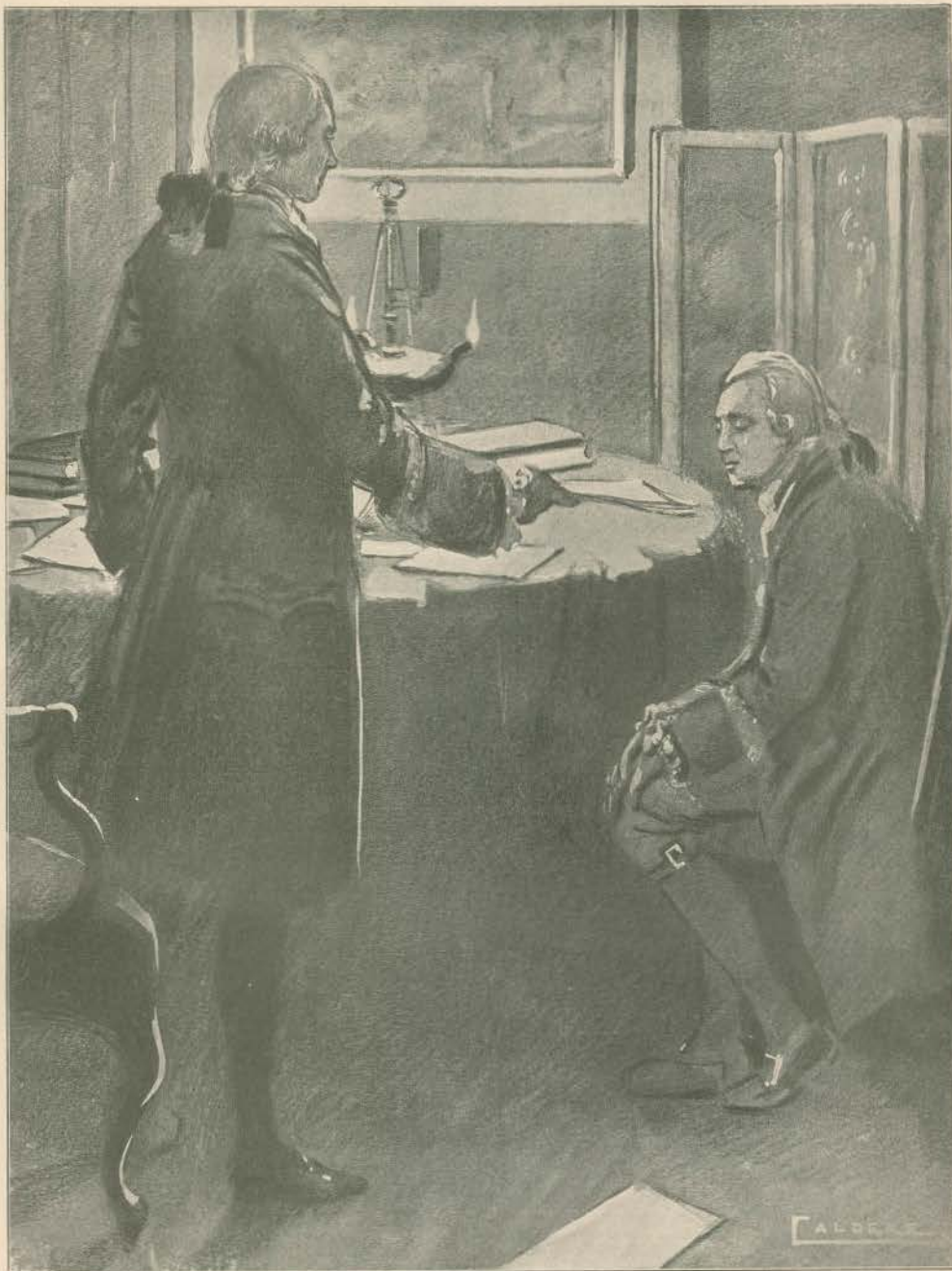
Imperturbavel, Cagliostro tirou do dedo um anel de saphiras e brilhantes.

— O orryves Hostier vendeu esta saphira á duquesa da Châteauneux por cem duplos luitzes.

Francisco Gilles examinou o anel á luz do candieiro e pôsou-o na mesa.

Gravemente, Cagliostro tirou do indicador um novo anel.

— Este brilhante da India foi o primeiro presente do conde d'Artois a lady Barimore. Está avaliado em sete mil libras. Pedets enfiar nos dedos, com mais este rubi, dado por Jorge III ao duque de Queensbury e perdido ao joze do pharás, um valor superior a quinhentos luitzes. Guardae nos bolsos do fraque ainda este precioso anel chamado *atruda* e este diamante azul,



CONVIO-VOS OS MEUS DOCUMENTOS

do seis grãos de peso, que o joalheiro Ronou avaliou em doze mil escudos.

Francisco Gilles ergueu a cabeça.

— Que quereis que faça d'essas joias?

Cagliostro disse com solemnidade:

— Guardae-as. Não ides entregar-me mil e duzentos luitzes? Essas joias servirão de encaço ao deposito. Não quereis dever-vos provas de confiança. Desejo que avaleis no seu devido preço os serviços que vos presto.

O suor continuava a cáhir em grossas bagas da fronte de Francisco Gilles.

— Tirae a perna! — disse Cagliostro, que o examinava attentamente,

— Tendes forçosamente, me servir-me, quassquer in-

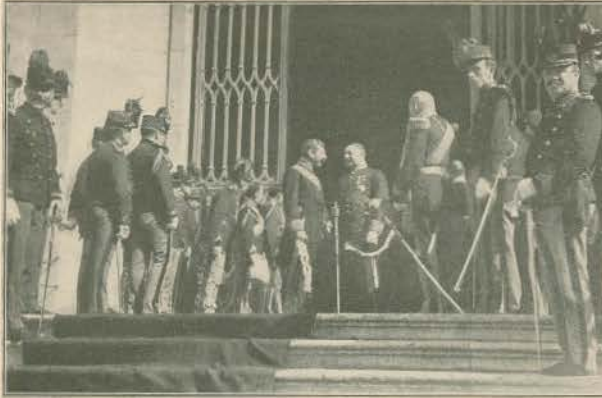
tenções occultas! — murmuraram os labios brancos, onde perpassava um fremito de terror.

— Se agora o suspietis? — perguntou Cagliostro com a sua voz tranquilla. — A generosidade é a virtude dos simples!

— E pode um homem, que confia nas vossas mãos a vida, o dinheiro e a honra, saber quaes sejam essas intenções?

Cagliostro ergueu-se, disse com uma voz terrivel e magoadá:

(Continua.)



A GUARDARÃO A CHEGADA DE SS. MM.



A RAINHÁ SENHORA D. MARIA PIA SAHINDO DA SE



A ARTILHARIA NO TERREIRO DO PAÇO
AS EXEQUIAS POR ALMA DO FALLECIDO REI D. LUIZ



UMA PEÇA PROMPTA PARA AS DESCARGAS

CHRONICA ELEGANTE

Desde as afanadas modas do primeiro imperio que não primaram nem pela elegancia nem pelo enho artistico, posto que apparentassem a mais ficticia grandeza no clinquant das ornamentações, nunca se tornou a vér como actualmente uma tão accentuada predilecção por tudo quanto brilha e salta aos olhos, muito embora se saiba que nem tudo que luz é ouro. O ouro, a prata, as pedrarias multicolores, as perolas de toda a especie compõem a mais brilhantes e attraheentes garnições de *toilettes* de varios generos e é justo dizer-se que hoje em dia se applicam a empresa da fórma mais artistica e seductora. Palmos já dos bordados em que entra inevitavelmente o fio de ouro ou prata e que constituem uma das ornamentações predilectas especialmente para trajes de noite.



Fig. 1

As joias são o complemento obrigado d'estas vistosas

toilettes e tambem nunca se exhibiram tão profusamente como agora. Os brilhantes verdadeiros ou imitados figuram simultaneamente com a mais audaciosa semcerimonia, a ponto que algumas possuidoras de pedras valiosas e authenticas se retrahem de as usar, recelando que as julguem falsas. Outras acham que para fazer vista é inutil arriscar-se a perder um objecto da vezes de grande valor, e apresentam-se com joias que fazem vista sómente. Compreheendo-se que estes *tracs* não são privilegio de pessoas de reconhecido bom gosto.



Fig. 2

contes a uma millionária americana; um collar de saphyras pallidas todas perfectamente eguas na cor e dimensões de que é possuidora uma das mais formosas archiduezas austriacas.

N'outra ordem de objectos raros, sem attingir a sumptuosidade d'estes, estão as joias antigas, de incomparavel valor artistico, que hoje são loucamente procuradas. As joias de phantasia de aspecto simples que acompanham trajes de passeio offercem tambem notavel originalidade. Vêem-se *sautoirs* de ferro com brilhantes, pulseiras e brochos d'aco cravejados de turquezas e corral rosa, *allinets* de amal teitos de ferro com um pingente formado por uma unica e enorme pérola em forma de péra, etc. Como se vê, a originalidade tem a preferencia de todas as pessoas de bom tom e é mais apreciada do que a riqueza sem arte.

Fig. 1—*Toilette* de passeio em *ben-galine* cor *patin-brûlé* ornada de galões bordados a ouro sobre fundo azul escuro. *Chapeau* no *petit* e *punhos*. Cinto, laços e *chapéu* de *veludo bleu de roy*.

Fig. 2—*Toilette* de recepção em *crêpe de Chine* rosa com o corpo bordado a perolas e *fios* de prata. Gravata de *gaze rayée* de prata.

Fig. 3—*Costume tailleur* em *lucet* cinzento com *garnições* de *veludo preto*. *Margens* de *feltro* cinzento com *plumas* pretas. *Chemisette* e *collarinho* de *falte* branca.



Fig. 3